

1. Introdução

O **Projecto Nacional de Educação pelos Pares** é desenvolvido pela Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, através dos Centros de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), em Escolas do Ensino Básico e do Secundário com 3º ciclo, nas zonas de Lisboa, Setúbal, Coimbra e Porto.

No campo da Educação para a Saúde, para a Sexualidade, e na Prevenção da Infecção VIH/SIDA e outras IST, considera-se actualmente que a educação pelos pares é mais eficaz do que a que é realizada por agentes educativos com estatuto diferente (pais, professores...), uma vez que é inegável que os jovens, de idades próximas, quando devidamente informados e formados exercem influência positiva na formação de outros.

No processo ensino/aprendizagem com recurso à *educação pelos pares*, as actividades organizadas pelos CAOJ e dirigidas aos adolescentes que frequentam o 3º ciclo, são dinamizadas, numa primeira fase, por jovens voluntários universitários (organizados em BUI¹ e TUI²) e numa segunda fase por alunos das turmas onde houve intervenção (organizados em BEI³), os quais assumem o papel de **pares educadores**,

Os voluntários universitários, formados científica e pedagogicamente pela Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, animam os momentos de formação e informação junto dos estudantes de faixas etárias bastante próximas, partilham com eles vivências, medos, preconceitos, gostos e sentimentos, reflectem em conjunto sobre o que há de mais e de menos positivo nas atitudes e nos comportamentos que são assumidos pelos jovens na comunidade social em que estão inseridos.

Apoiam ainda a constituição e formação de grupos BEI que, no 9º ano vão dinamizar, na própria escola, actividades junto dos seus colegas mais jovens.

¹ Brigada Universitária de Intervenção – grupo de 3 a 5 voluntários universitários

² Teatro Universitário de Intervenção – grupo que apresenta uma peça de teatro-debate

³ Brigada Escolar de Intervenção – grupo de 3 a 5 alunos do 9º ano

2. Apresentação do Programa

O *Projecto Nacional de Educação pelos Pares* traduz-se no desenvolvimento do **Programa Sexualidade e Prevenção VIH/SIDA**, em escolas com 3º ciclo do ensino básico, iniciando-se no 7º ano de escolaridade e terminando no 9º ano.

A opção por um público-alvo com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos justifica-se por ser neste período do desenvolvimento humano que se operam as transformações que permitem atingir a maturidade física, psíquica e social que caracterizam o adulto.

O adolescente, em geral, está aberto a novas experiências e entusiasma-se com a possibilidade de intervir directa e activamente no seu processo de aprendizagem, e crescimento, quando lhe é dada a oportunidade de se exprimir em relação

ao que precisa e deseja saber
ao modo como melhor aprende
a como avalia as aprendizagens
ao que vai fazer na sequência da avaliação

Participa assim no diagnóstico de necessidades de formação, na definição de objectivos e selecção de actividades, e na avaliação, predispondo-se a iniciar um processo de mudança, fundamental para construção da sua identidade, individualidade e autonomia.

Porque é, quase sempre, no grupo de pares que procura referências, modelos e “segurança” para se definir como pessoa, os pares educadores (BUI), formados científica e pedagogicamente pelo CAOJ, são, no contexto da formação, modelos positivos, bem informados, capazes de comunicar assertivamente, e de partilhar com os adolescentes experiências gratificantes.

2.1. Finalidades

**Educar os adolescentes para uma vivência gratificante da sua sexualidade
Preparar grupos de adolescentes para a assumpção do papel de “pares educadores” (as BEI).**

Para cumprir estas finalidades o Programa organiza-se em torno do conceito de sexualidade da OMS:

A sexualidade é uma energia que nos motiva para encontrar amor, contacto, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser – se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental”

2.2. Objectivos

2.2.1. Gerais

Desenvolver o conceito de **sexualidade humana** com base no **relacionamento interpessoal**

Promover o **fortalecimento das competências pessoais e sociais** dos adolescentes

Estimular a **prevenção de comportamentos de risco** no âmbito da sexualidade

Explorar **conteúdos** relacionados com a sexualidade humana e a prevenção da infecção VIH/SIDA

2.2.2. Específicos

No domínio das Competências pessoais e sociais

Desenvolver a auto-estima e a autoconfiança

Reconhecer as semelhanças e aceitar as diferenças entre pessoas de diferentes grupos (de género, étnicos, sociais ...)

Desenvolver a responsabilidade, a capacidade reflexiva e o espírito crítico

Estabelecer relações de confiança e de respeito pelos outros

Expressar sentimentos, afectos e emoções

Desenvolver técnicas de comunicação, em particular a assertividade

Adequar a atitude, a conduta e a forma de comunicar a contextos e situações diversas

Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo

No domínio da prevenção de comportamentos de risco

Identificar o grau de risco em diferentes situações e contextos

Referenciar atitudes e condutas pessoais / sociais perante o risco potencial / real

Reflectir sobre as consequências das atitudes e comportamentos referenciados

Identificar e escolher valores relevantes para tomar decisões

Reflectir sobre escolhas e decisões tomadas em situações do quotidiano

Identificar situações de risco associadas à sexualidade

Identificar meios de prevenção das IST

Relacionar o consumo abusivo de álcool e de “drogas” ao perigo de contrair a infecção pelo VIH

No domínio dos conteúdos

Identificar as várias dimensões da sexualidade humana

Distinguir sexualidade de actividade sexual

Reflectir sobre as mudanças físicas, psicológicas e relacionais que ocorrem na adolescência

Conhecer e compreender o mecanismo da reprodução humana

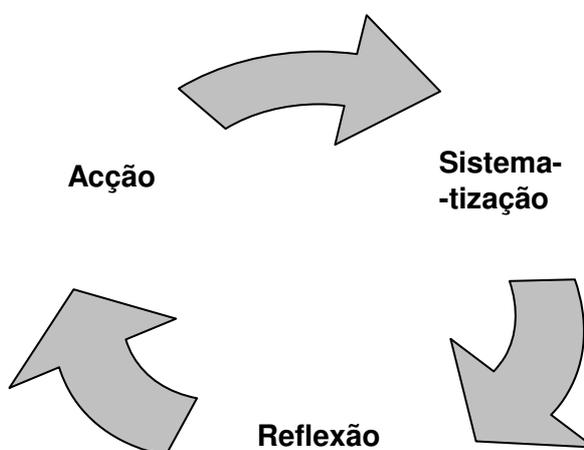
Identificar métodos de contraceção e conhecer as suas vantagens e desvantagens

Distinguir Infecção VIH de SIDA

Conhecer as formas de transmissão da infecção VIH/SIDA e outras IST

2.3. Metodologias

Uma vez que se pretende o envolvimento o mais directo possível dos adolescentes em todo o processo privilegia-se a utilização de metodologias activas e participativas:



Dinâmicas de grupo: Jogos pedagógicos, Tempestades de Ideias, Simulações, ...

Debates

Trabalho de Grupo e de Pares.

Teatro-debate (uma intervenção anual)

Exposição de conteúdos

2.4. Avaliação

2.4.1. Avaliação da execução do programa

A avaliação do processo de desenvolvimento do Programa é da responsabilidade conjunta do CAOJ e da Escola.

O CAOJ concebe e disponibiliza os instrumentos de avaliação aos diferentes intervenientes, e realiza o tratamento dos dados recolhidos.

Todas as pessoas ao serviço do CAOJ (voluntários e professor responsável) preenchem os instrumentos que lhes são destinados.

A Escola, através do Conselho de Turma e do Conselho Pedagógico, responsabiliza-se pelo preenchimento dos instrumentos que são destinados a professores, alunos e outros intervenientes.

2.4.2. Avaliação dos alunos

A avaliação dos alunos é da responsabilidade do professor da turma que está presente nas sessões de formação, e ao qual compete conceber e utilizar os instrumentos de avaliação adequados à recolha de dados, conforme os objectivos definidos para a área curricular em que o programa se integra.

2.4.3. Indicadores de execução do programa

Número de sessões realizadas, relativamente às previstas
Número de jovens competentes para se constituírem em BEI
Qualidade dos trabalhos realizados pelos alunos
Evidências de mudanças de atitudes face ao risco, associado à sexualidade e ao consumo de álcool e substâncias psicoactivas
Nível de consecução dos objectivos gerais e específicos do Programa
Grau de satisfação dos alunos face às actividades
Grau de satisfação dos professores relativamente ao desenvolvimento do Programa
Constituição de pelo menos uma BEI por Turma

2.4.4. Instrumentos de avaliação relativos à execução do programa

Questionários
Diários de Bordo dos alunos e das BUI
Relatório final de actividades apresentado pelo CAOJ
Relatório de avaliação, apresentado pela Escola
Sumários das actividades
Planos de sessão
Trabalhos realizados pelos alunos
Registos estruturados de observação

3. Desenvolvimento do Programa

3.1. Duração, periodicidade e organização da formação

O Programa desenvolve-se ao longo de três anos lectivos, iniciando-se no 7º ano de escolaridade.

Nos **1º e 2º anos**, a formação decorre no horário de uma das Áreas Curriculares não disciplinares ou na disciplina de Educação para a Saúde, sendo realizadas 8 a 10 sessões de 90 minutos⁴, por ano lectivo, conforme acordo a estabelecer entre o CAOJ e a Escola.

A planificação e dinamização das sessões são da responsabilidade de uma BUI supervisionada por um professor do CAOJ.

No decurso do Programa, uma sessão será animada pelo Teatro Universitário de Intervenção – teatro-debate.

Entre a Escola e o CAOJ serão definidas as datas de início e fim das actividades de cada ano lectivo, tendo em consideração a sua integração no Projecto Curricular da Turma, no domínio da Educação para a Saúde.

No **3º ano**, compete à Escola definir o número de sessões a dinamizar pelas BEI e seleccionar a(s) turma(s) em que a intervenção ocorrerá.

A planificação, dinamização e avaliação das sessões é da responsabilidade das BEI supervisionadas pelo seu professor.

Ao CAOJ competirá prestar o apoio que lhe for solicitado, e monitorizar o processo de intervenção para efeitos de avaliação final de execução do Programa.

Em cada ano lectivo o CAOJ e a Escola, através do Director da Turma, deverão apresentar o Programa aos pais e Encarregados de Educação das turmas intervencionadas, dar e recolher feedback das acções desenvolvidas, e solicitar o seu apoio e envolvimento na educação sexual dos filhos e educandos.

⁴ Cada sessão pode ser dividida por dois tempos semanais de 45m

3.2. Cronogramas de formação⁵

3.2.1. Cronograma – 1º ano

Conteúdos	Sessão
Apresentação dos participantes. Actividades de Quebra-gelo Apresentação do Programa Sexualidade e Prevenção VIH/SIDA Avaliação Diagnóstica	1.
Comunicação verbal e não verbal Auto-estima. Respeito pelo outro. Definição de regras de trabalho	2.
Comunicação: escuta activa Comunicação assertiva. Ruídos no processo de comunicação	3.
Conceito de sexualidade: atitudes, valores e condutas face à sexualidade. Domínios e expressões da sexualidade. Avaliação intermédia: 1ª aplicação de Diário de Bordo alunos	4.
Relacionamento interpessoal no âmbito da Sexualidade. Tomada de decisão Preconceitos e mitos associados à sexualidade	5.
O corpo sexuado: órgãos sexuais masculinos e femininos. Sentimentos, Afectos e Emoções Avaliação intermédia: 2ª aplicação de Diário de Bordo alunos	6.
Conceito de risco. Debate: comportamentos de risco associados à sexualidade	7.
VIH/SIDA – informação, clarificação de conceitos, formas de transmissão e meios de prevenção.	8.
Sexualidade: “perguntas difíceis”, esclarecimento de dúvidas comuns aos participantes. Clarificação de conceitos. Avaliação da formação - Questionário	9.

⁵ Propostas passíveis de adaptações face às características dos destinatários

3.2.2. Cronograma – 2º ano

Conteúdos	Sessão
Conhecimento interpessoal Avaliação de expectativas. Avaliação diagnóstica	1ª
O grupo: conceito e regras de funcionamento Atitudes e valores: coesão, responsabilidade, cooperação, respeito e tolerância Comunicação interpessoal: atenção, concentração	2ª
Relacionamento interpessoal e gestão do conflito Assertividade, argumentação e tomada de decisão no grupo Auto-estima e auto-conceito	3ª
Preparação para trabalho de BEI: planificação e dinamização, em grupos, de jogos pedagógicos. Reflexão sobre a actividade Avaliação intermédia: 1ª aplicação de Diário de Bordo alunos	4ª
Preparação para trabalho de BEI: Planificação e dinamização de uma sessão sobre o conceito, expressões e manifestações da sexualidade Apresentação dos trabalhos dos diferentes grupos. Reflexão	5ª
Sexualidade e afectos: o namoro, a “1ª vez”. Confiança e risco, tomada de decisão e resolução de problemas	6ª
Concepção e contraceção. Métodos contraceptivos e VIH/SIDA Avaliação intermédia: 2ª aplicação de Diário de Bordo alunos	7ª
Preparação para trabalho de BEI: planificação e dinamização, em grupos, de jogos pedagógicos sobre os conteúdos das 5ª e 6ª sessões. Reflexão sobre a actividade.	8ª
Reflexão sobre os trabalhos e sobre as apresentações Avaliação global da formação - questionário	9ª

3.2.3. Proposta de cronograma – 3º ano

Cada BEI é responsável por dinamizar a formação de 1 turma de ano de escolaridade mais baixo, ou as BEI dividem entre si a dinamização de actividades dentro de uma mesma turma

Conteúdos	Sessão
Apresentação. O papel dos Afectos no relacionamento interpessoal	1ª
Cooperação: o grupo, regras e comunicação.	2ª
Adolescência. Mudanças, sentimentos, afectos e emoções Confiança e Risco	3ª
Sexualidade: concepção, contracepção	4ª
VIH/ SIDA e outras DST – prevenção e transmissão	5ª
Avaliação do trabalho realizado.	6ª

Nota: Sugere-se que o professor da turma realize com as BEI sessões para preparar a avaliação das intervenções e do trabalho desenvolvido, de forma a obterem feedback das aprendizagens realizadas pelos seus pares e produzirem reflexões críticas relativamente à sua acção.

Os instrumentos de avaliação destinados aos “formandos” serão passados no decurso das sessões. Os destinados aos “formadores” serão preenchidos em momento a acordar com o professor da turma das BEI